

**PLANO DE CURSO FIC  
JARDINEIRO**

BRASÍLIA – DF  
2019

---

Endereço: SGAS 602 PROJEÇÃO D CESAS, Brasília - DF - CEP:  
70.200-620  
Telefones: (61) 3901- 2506; - e-mail: [ejacesas@yahoo.com.br](mailto:ejacesas@yahoo.com.br)

## Sumário

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO .....	3
2. JUSTIFICATIVA.....	3
3. OBJETIVOS.....	5
3.1. Objetivo Geral .....	5
3.2. Objetivos Específicos.....	5
4. REQUISITOS PARA INGRESSO E FORMA DE ACESSO.....	5
5. PERFIL DO EGRESSO E CAMPO DE ATUAÇÃO.....	5
6. ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS.....	6
7. PROCESSOS AVALIATIVOS .....	6
8. INFRAESTRUTURA.....	6
9. PERFIL DA EQUIPE .....	7
10. MATRIZ CURRICULAR.....	7
11. CERTIFICADOS A SEREM EMITIDOS.....	8
ANEXO 1. Conteúdo programático.....	8

## 1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO DE JARDINEIRO

Eixo Tecnológico: Infraestrutura		
Itinerário Formativo		
Carga horária total: 200h		
Modalidade: Presencial		
Formação Inicial e Continuada	Curso Técnico de Nível Médio	Especialização em Nível Médio
Jardineiro	Técnico em Paisagismo	-

## 2. JUSTIFICATIVA

A escolha do tema jardinagem vem de acordo com a proposta pedagógica de elevação da escolaridade a partir de atividades compatíveis com a necessidade e interesse dos estudantes bem como garantir com o treinamento supervisionado, aproveitamento de espaço de jardinagem e educação ambiental. O trabalho representa para o homem um instrumento importante para o convívio social, isto vem a contribuir para seu bem estar e o da comunidade em que vive. A Organização Internacional do Trabalho ressalta que o emprego para as pessoas com deficiência deve-se primar pela busca de atitudes economicamente rentáveis, que corresponda não tanto às limitações do candidato e sim às suas competências e ao seu potencial laborativo. Ele possibilita a conquista da autonomia e a inclusão na vida social de todas as pessoas. Este trabalho também possibilitará à comunidade escolar, um amplo contato com a oportunidade de trabalho.

O CESAS surgiu após aprovação do Projeto, pelo Parecer nº 19/75–CEDF e foi autorizado a funcionar pela instrução nº 29 de outubro de 1975, do Presidente do Conselho Diretor da, então, Fundação Educacional do Distrito Federal. As oportunidades de escolarização permitidas aos jovens e adultos que não tiveram condições de concluir seus estudos no Ensino Regular, de 1931 a 1971, foram oferecidas apenas pelos Exames Preparatórios daquela época, atualmente correspondendo aos Exames Supletivos.

O ensino regular, implantado em 1931, não se expandiu em nível nacional de forma a atender a todos os que necessitavam estudar, gerando uma retenção à demanda escolar, que já se contava em milhões de alunos em 1971.

Essa realidade levou os legisladores responsáveis pela elaboração da Lei 5.692/71 a destinar um de seus capítulos ao Ensino Supletivo, mantendo os Exames e criando cursos de suplência, dando origem à necessidade de se criar uma escola que pudesse corresponder aos anseios da comunidade no que se refere ao Ensino Supletivo/Educação de Jovens e Adultos.

A reforma do ensino, aprovada pela Lei 9394, de 20 de dezembro de 1996, mantém o mesmo entendimento quando estabelece, no capítulo que trata da Educação de Jovens e Adultos, em seu artigo 38: “os sistemas de ensino manterão cursos e exames supletivos que compreenderão a base nacional comum do currículo, habilitando ao prosseguimento de estudos em caráter regular”.

Com a implantação da proposta de Educação de Jovens e Adultos e Educação Profissional, o CESAS adequa sua filosofia ao EJA, em busca de conseguir melhor qualidade de ensino para jovens e adultos que não tiveram oportunidade de concluir seus estudos na idade própria ou que, por algum motivo, tiveram que interromper o seu percurso e também garantir uma formação profissional de forma a inserir o educando na sociedade e no mundo do trabalho (cooperativismo e empreendedorismo) com qualificação.

O curso de Jardinagem é a oportunidade de reativar o projeto de hortas orgânicas, jardins e plantas medicinais, do Centro de Ensino de Jovens e Adultos da Asa Sul –CESAS, que deixou de ser executado por falta de recursos humanos.

Com objetivo primordial de integrar alunos, professores e funcionários, em uma atividade vinculada às novas diretrizes da educação, que considera todos integrantes de um sistema no qual somos responsáveis por um mundo melhor, pela sustentabilidade e pela preservação da natureza, e imbuídos do espírito de cooperação, estudantes terão participação efetiva na realização das tarefas, coordenados por um grupo de professores e com a colaboração dos funcionários.

A participação de estudantes em tarefas práticas e que melhoram as condições da qualidade de vida na escola, desperta o sentimento de pertencimento, ou seja, não vou destruir aquilo que é meu.

Sua característica interdisciplinar de Educação Ambiental voltada a construção de sujeitos cidadãos, se propõe contextualizar as práticas ambientais e objetiva desenvolver nos indivíduos a formação de valores sociais e competências com seus conhecimentos, habilidades e atitudes voltadas para a conservação do meio ambiente e sua sustentabilidade.

É importante ressaltar que a inserção da Educação Ambiental como campo interdisciplinar busca também sensibilizar essa população para o contexto de crise relacionado ao meio ambiente em sua dimensão ecológica e social, bem como o papel coletivo de uma nova práxis de relação do homem com o seu meio.

Destaca-se a diversidade de oportunidades de nichos pedagógicos que a proposta pode proporcionar no seu processo operacional, atendendo a focos que vão da metodologia de aprendizado interdisciplinar, da formação cultural coletiva no seu meio a opção pela formação profissional e tecnológica.

Diante do exposto, o Centro de Educação de Jovens e Adultos Asa Sul - CESAS, vinculado à Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal - SEEDF, que hoje oferta cursos técnicos em diferentes áreas vem colocando no mercado profissionais capacitados, propõe o curso FIC de Jardineiro, do eixo Infraestrutura, visando melhor desempenho nestes serviços.

### **3. OBJETIVOS**

#### **3.1. Objetivo Geral**

- ✓ Preparar o aprendiz para exercícios de atividades profissionais de jardinagem;

#### **3.2. Objetivos Específicos**

- ✓ Atualizar e promover o conhecimento aos participantes do curso, formando profissionais para trabalhar na área de jardinagem, criando habilidades, conhecimentos e comportamentos que atendam as demandas do seu serviço;
- ✓ Preparar profissionais para cuidar de jardins internos e externos. Harmonizar diferentes espécies de plantas. Utilizar equipamentos, materiais e produtos específicos. Selecionar sementes e mudas. Preparar o solo para o plantio. Realiza tratamentos culturais, corte de gramas e podas. Observa as condições locais e climáticas;
- ✓ Incentivar o participante a buscar conhecimentos para atuar em sua área com sucesso, dignidade e respeito ao ambiente de atuação.

### **4. REQUISITOS PARA INGRESSO E FORMA DE ACESSO**

Pessoas interessadas em qualificar-se para o trabalho de Jardineiro, deverão ter no mínimo o Ensino Fundamental I (1º a 5º) – completo e 15 (quinze) anos completos.

O acesso ao curso se dará por meio inscrição na unidade ofertante.

### **5. PERFIL DO EGRESSO E CAMPO DE ATUAÇÃO**

O profissional egresso do curso de Jardineiro sairá apto a: criar e manter jardins internos e externos; harmonizar diferentes espécies de plantas; utilizar equipamentos, materiais e produtos específicos; selecionar sementes e mudas; preparar o solo para o plantio; realizar tratamentos culturais, corte de gramas e podas; observar as condições locais e climáticas de cada região que atuará. Poderá trabalhar como autônomo ou em empresas prestadoras de serviços.

O estudante poderá dar continuidade aos estudos com curso FIC de caseiro e/ou técnico de Paisagismo.

## **6. ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS**

A formação acontecerá com metodologias expositivas, vivências práticas nos serviços de Jardineiro, as quais possibilitarão ao cursista a ação, a reflexão e o diálogo como uma prática essencial no processo, favorecendo a discussão e autotransformação da realidade. Esta prática visa à formação profissional com qualidade técnica, criativa, crítica, humanística, ética e política.

Serão efetuadas práticas de plantio de flores, técnicas de podas, trabalhos executados individualmente e em grupo; confecção de projeto paisagístico e confecção de jardins.

No Resultado Final será considerado apto (A) o cursista que obtiver frequência mínima de 75% do total de horas estabelecidas para aulas letivas em cada componente curricular teórico e aproveitamento mínimo de 50 % nas avaliações pré-estabelecidas. A recuperação do cursista se dará de forma contínua no decorrer do componente curricular.

## **7. PROCESSOS AVALIATIVOS**

Os critérios de avaliação da Educação Profissional de Formação Inicial e Continuada estão em consonância com o disposto no Projeto Político Pedagógico e no Regimento Escolar do CESAS.

A verificação do rendimento escolar é processual, contínua, cumulativa, abrangente, diagnóstica e compreende a avaliação das competências e habilidades adquiridas que associadas a saberes práticos, resultem no saber fazer e se dará por meio de instrumentos específicos, como: atividades individuais e coletivas com simulações, experimentos, estudos de casos, seminários, exercícios, avaliações teóricas e, ou práticas, resoluções de problemas, dentre outras.

A recuperação será feita através de atividades e avaliações ao longo do curso no mesmo turno em que o projeto é executado.

## **8. INFRAESTRUTURA**

Salas de aula com carteiras, laboratório para a prática das atividades de Jardinagem e jardins da escola.

## 9. PERFIL DA EQUIPE

<b>Componentes Curriculares</b>	<b>Habilitação do Profissional Responsável</b>
Empreendedorismo	Profissional com formação superior em Matemática.
Meio Ambiente e Sustentabilidade	Profissional com formação superior em biologia/geografia e química.
Ética e relações humanas	Profissional com formação superior em Sociologia, Filosofia, Pedagogia ou áreas afins com experiência comprovada em docência.
Técnicas de Jardinagem	Graduados na área de agronomia, biologia, com experiência em projetos de paisagismo, biomas brasileiros, recomposição florestal, arborização, projetos de jardins, famílias botânicas e elementos paisagísticos.
Práticas Supervisionadas	Biólogo, Pedagogo, Licenciado, de Professor Práticas Agrícolas, Agrônomo.

Será necessário um professor por componente, podendo o professor, de acordo com sua habilitação e carga horária, ministrar um, dois ou mais componentes curriculares.

Atualmente se encontra na direção da escola o Professor Reus Antunes de Oliveira, licenciado em Filosofia.

O conteúdo programático mínimo encontra-se descrito no Anexo 1.

## 10. MATRIZ CURRICULAR

A organização curricular deste curso considera a necessidade de proporcionar qualificação profissional em Jardinagem. Essa formação está comprometida com a formação humana integral uma vez que propicia, ao educando, uma qualificação laboral relacionando currículo, trabalho e sociedade.

<b>Componente Curricular</b>	<b>Carga horária Total (h)*</b>	<b>Carga horária mensal (h)*</b>	<b>Carga horária semanal (h)*</b>
Ética/ Relações Humanas	20	08	2
Empreendedorismo	20	08	2
Meio Ambiente e Sustentabilidade	20	08	2
Técnicas de Jardinagem	100	40	10
Práticas Supervisionadas	40	16	4
Carga Horária Total	200		

\*C.H.S. (h): CARGA HORÁRIA SEMANAL (horas)

\*C.H.M. (h): CARGA HORÁRIA MENSAL (horas)

\*C.H.T. (h): CARGA HORÁRIA TOTAL (horas)

## 11. CERTIFICADOS A SEREM EMITIDOS

O Centro de Educação de Jovens e Adultos Asa Sul - CESAS expedirá e registrará, sob sua responsabilidade, o Certificado de qualificação profissional, para os Estudantes que tiverem concluído o Curso de Formação Inicial – **Jardineiro**.

### ANEXO 1. Conteúdo Programático

Conteúdo programático mínimo por componente curricular encontra-se descrito seguir:

**COMPONENTE CURRICULAR:** Ética/ Relações Humanas - **Carga Horária:** 20 h

**OBJETIVO:** Vivenciar atitudes positivas que favoreçam um bom relacionamento interpessoal bem como a confiança em si mesmo, autoestima positiva como fatores importantes no relacionamento humano; reconhecer a Ética Profissional ou moral como conduta que estabelece regras e deveres do indivíduo no desempenho de suas atividades profissionais.

#### **CONTEÚDO:**

- Conceito de Relações Humanas;
- Saber os cuidados básicos para elaboração de um currículo;
- Reconhecer as finalidades e importância de entrevistas;
- Relações Humanas: Intrapessoal e Interpessoal;
- Relações Humanas no Trabalho:
- Comunicação e trabalho em equipe, liderança e chefia e controle do *stress*;
- Inteligência Emocional:
- Autoestima, autoconfiança, autoconceito e aceitação de si mesmo.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

Costa, da Silva Erico e Demarchi Luciana, Ética Profissional e Relações Humanas, Brasil, 2013



AGUILAR, Francis J. A ética nas empresas: maximizando resultados através de uma conduta ética nos negócios. Tradução Ruy Jungmann. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1996. 193 p. (UERJ; UFC; UFMA; UFPE; UFRN; UFPR, UFPA; UFMT).

**COMPONENTE CURRICULAR: Empreendedorismo - Carga Horária: 20h**

**OBJETIVO:** Desenvolver a capacidade empreendedora, dando ênfase ao perfil do empreendedor, apresentando técnicas de identificação e aproveitamento de oportunidades, na aquisição e gerenciamento de recursos necessária ao negócio, estimulando a criatividade e a aprendizagem pró-ativa.

**CONTEÚDO:**

**Noções de Empreendedorismo**

- Conceitos iniciais;
- O que é ser um empreendedor;
- O que é empreendedorismo;
- Histórico;
- Características, habilidades empreendedoras, tendências de mercado;
- Inovação e Criatividade;
- Identificando oportunidades;
- Desenvolvimento e validação de ideia;

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ABRANCHES, J. Associativismo e cooperativismo: como a união de pequenos de empreendedores pode gerar emprego e renda no Brasil. Rio de Janeiro: Interciência, 2004.

GAUTHIER, F. A. O.; MACEDO, M.; LABIAK JÚNIOR, S. **Empreendedorismo**. Curitiba: Editora do Livro Técnico, 2010.

CENZI, N. L. Cooperativismo Ed. Juruá.

Dornelas, J. C. A. Empreendedorismo - **Transformando Ideias em Negócios**. Editora: Campus.

**COMPONENTE CURRICULAR:** Meio Ambiente e Sustentabilidade - Carga

**Horária:** 20h

**OBJETIVO:** Proporcionar aos participantes conhecimentos atualizados sobre o contexto socioambiental no âmbito da questão planetária na era da globalização. Mostrar o papel da Comunicação no âmbito da Sustentabilidade em termos das organizações públicas, privadas e sociais. Analisar o papel individual e coletivo na construção de uma sociedade sustentável.

**EMENTA:**

- O quadro socioambiental no mundo, no Brasil e na cidade;
- Dimensões do eco desenvolvimento;
- Economicismo vs. Ambientalismo;
- Políticas de sustentabilidade socioambiental;
- Status dos recursos do planeta: energia, água, alimento. A ação do consumo.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ALMEIDA, Fernando. Os Desafios da Sustentabilidade: uma ruptura urgente. Rio de Janeiro. Campus Elsevier. 2007. 5<sup>TM</sup>. Ed.

BACHA, Maria de Lourdes Bacha e SCHAUN, Angela Considerações teóricas sobre o conceito de sustentabilidade: uma reflexão sobre elementos conceituais. Texto

JACOBI, Pedro. Meio Ambiente e Sustentabilidade. PDF, disponível em: <http://www.unifap.br/editais/2006/PMDAPP/sustentabilidade%5B1%5D.pdf>

SACHS, Ignacy. Caminhos para o Desenvolvimento Sustentável. Rio de Janeiro. Garamond. 2002.

SACHS, Ignacy. Em Busca de Novas Estratégias de Desenvolvimento. PDF, disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-40141995000300004&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-40141995000300004&script=sci_arttext)

SCHAUN, Angela. Construindo a Ecologia Humana: o papel do profissional de comunicação social no milênio. Revista Ecos. Ano 8. No. 19. 2001, PDF, disponível em: <http://www.portoalegre.rs.gov.br/ecos/revistas/ecos19/artframe.htm>

**COMPONENTE CURRICULAR:** Técnicas de Jardinagem - **Carga Horária:** 100h

**OBJETIVO:** Formação crítica, analítica e criativa que possibilite a interferência na paisagem proporcionando satisfação e prazer às pessoas que irão usufruir o espaço; Capacidade de planejamento paisagístico do ambiente com caráter multidisciplinar em sua relação com o meio ambiente e sua ocupação espacial e ambiental;

**EMENTA:**

- Conceituação;
- Importância e objetivos da Jardinagem;
- Aplicações da jardinagem na área profissional;
- Importância das áreas verdes no espaço urbano;
- Tipologias de áreas verdes: residências, parques, praças, avenidas;
- Espécies Arbóreas: árvores, palmeiras e coníferas;
- Espécies Arbustivas: arbustos;
- Espécies Herbáceas: herbáceas, forrações e pisos vegetais;
- Atividades Práticas;

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BARBOSA, Antonio. Paisagismo, jardinagem e plantas ornamentais. São Paulo: Iglu, 2000.

LORENZI, Harri. Palmeiras do Brasil: exóticas e nativas. Nova Odessa: Editora Plantarum, 1996.

LORENZI, Harri & SOUZA, Hermes Moreira. Plantas Ornamentais do Brasil. Nova Odessa: Editora Pantarum, 1995.

MICHOY, Peter. Manual completo de plantas de interior. Lisboa: Editorial Estampa, 1999.

**COMPONENTE CURRICULAR:** Práticas Supervisionadas / Trabalho de Conclusão do Curso – TCC – **Carga horária:** 40h

**Objetivo:**

Desenvolver a prática profissional, organizar os conhecimentos, utilizá-los com eficiência e empregá-los em situações novas que exijam métodos e soluções.

Capacitar o estudante para realizar planejamento paisagístico de ambientes levando em conta a relação da sociedade com o meio ambiente e sua ocupação espacial e ambiental.

Elaborar e desenvolver projeto na escola e/ou instituições parceiras. O projeto pode ser executado individualmente ou em grupo sob orientação de supervisor pedagógico.

**Ementa:** atividades desenvolvidas ao longo do curso preparando o estudante para o mundo do trabalho.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA**

Siqueira, V. B.; Burle Marx Espaço da arte Brasileira; São Paulo, ed. Cosac & Naify, p. 128, 2001.

Gouveia, A. C.; et al., Arquitetos & Paisagistas; g&a editorial, 2 ed, 1998.

Brown, C., et al., THE GARDEN BOOK; London, ed. Phaidon, 512 p., 2000.

Leenhardt, J., Nos jardins de Burle Marx; São Paulo, Ed. Perspectiva S. A., 1996.

Referências Complementares:

Daughtrey, M., L., Wick, R., L., Peterson, J., L., Compendium of Flowering Potted Plant Diseases. ASP

Press. The American Phytopathological Society.

Conover, C., A., Soil Amendments for Pot and Field Grown Flowers. Florida Flowers Grower, Florida,

1967, 4 (4): 1-4.

Gorio, N., et al., The Netherlands; Holanda, ed. Tiger books international, 128 p., 1997.

Greenoark, F. Water Features for Small Gardens; London, ed. ConranOctopus, 96 p., 1996.

Salinger, J., P., Produccion comercial de flores. Zaragoza, Ed. Acribia, S. A. 1991.

Kamp, A. N.; Produção comercial de plantas ornamentais, Guaíba: Agropecuária, 254p , 2000.

Pitta, G. P.; Flores e plantas ornamentais para Exportação: Aspectos fitossanitários. EMBRAPA- SPI.

Brasília. 1995.

Ribas, Z., K., D., Estaquia- Uma abordagem dos principais aspectos fisiológicos, Curitiba, 39p, 2001.

Kohlein, F.; Propagação de plantas, Ed. Habitat, Lisboa, 1997.

Gruszynski, C., Produção comercial de crisântemo, (vaso/ corte e jardim). Ed. Agropecuária, 166p, Guaíba.

Polunin, O., Guia de campo de las flores de Europa, Ed. Omega, Barcelona, 1974

Silva, W., Cultivo de rosas no Brasil, Ed. Nobel, São Paulo, 1987. Sociedade

Brasileira de Floricultura e Plantas Ornamental, Revista Brasileira de Horticultura Ornamental.